

Sobre a Cooperação Internacional e o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Fluminense

On International Cooperation and the Fluminense Federal Institute of Education, Science and Technology

Maria Inês Albernaz Kury*

Este artigo visa a fazer uma reflexão acerca da necessidade da Internacionalização de nossa Instituição, e nossa própria, bem como uma abordagem do tema Cooperação Internacional e sua significação, diante do cenário atual. Trata-se de uma compilação de alguns documentos e leituras relacionadas aos temas em questão.

This article aims to make a reflection about the need for internationalization of our institution and our own as well as an approach to the theme of International Cooperation and its meaning in the current scenario. This is a compilation of some documents and readings related to the themes in question

Palavras-chave: Internacionalização. Cooperação Internacional. Ciências sem Fronteiras.

Key words: Internationalization. International Cooperation. Science without Borders.

Este artigo visa a fazer uma reflexão acerca da necessidade da Internacionalização de nossa Instituição, e nossa própria, bem como uma abordagem do tema Cooperação Internacional e sua significação, diante do cenário atual. Trata-se de uma compilação de alguns documentos e leituras relacionadas aos temas em questão.

Iniciamos com um esclarecimento, presente no link “cooperação internacional” do site da CAPES, quanto ao que é Cooperação Internacional (www.capes.gov.br):

A Cooperação Internacional é o mecanismo pelo qual um país ou uma instituição promove o intercâmbio de experiências exitosas e de conhecimento técnico, científico, tecnológico e cultural, mediante a implementação de programas e projetos com outros países ou organismos internacionais. A Cooperação pode ser técnica, tecnológica ou financeira.

O Brasil, devido à prioridade da política externa do país de fortalecer sua presença no cenário internacional, e devido a não ser mais considerado internacionalmente um país receptor de fundos e ajuda humanitária, tem buscado, sob a coordenação da Agência Brasileira de Cooperação do Ministério das Relações Exteriores (ABC/ MRE), explorar e aproveitar todas as potencialidades oferecidas pela Cooperação Técnica Internacional.

* Escritório de Cooperação Internacional do Instituto Federal Fluminense. Coordenadora do Programa Ciências sem Fronteiras do IFF - Campos dos Goytacazes/RJ - Brasil

A Cooperação Técnica é um importante instrumento de desenvolvimento para os países e instituições, visto que, por meio de transferências de conhecimentos, de experiências bem sucedidas, de tecnologia e equipamentos, contribui para a capacitação dos recursos humanos e para o fortalecimento das instituições envolvidas em suas atividades e projetos. Esse tipo de cooperação é sempre implementado com uma preocupação de sustentabilidade, ou seja, que os conhecimentos, experiências e tecnologias compartilhados possam provocar mudanças locais, de caráter duradouro, como a implementação de um projeto ou atividade para as instituições participantes e impactos positivos e relevantes para os segmentos beneficiários.

A cooperação técnica no Brasil é pautada, segundo diretriz da ABC/MRE, pelo conceito de “parceria para o desenvolvimento”, ou seja, a ideia de que a relação de cooperação acarreta para ambos os parceiros esforços e benefícios, compromissos e resultados. Além disso, a cooperação deve sempre estar em consonância com as diretrizes de política externa do país, o que reflete, por exemplo, na definição dos parceiros internacionais prioritários com os quais serão desenvolvidas atividades e projetos de cooperação.”

Em seguida, observamos o documento que faz parte de um processo de discussão coletiva, desenvolvida no âmbito do Fórum de Relações Internacionais dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, do qual fazemos parte, em interação com a Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica do Ministério da Educação (SETEC/MEC), por intermédio da sua Assessoria Internacional, chamado “Política de Relações Internacionais dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia”. Este ainda não se constitui em um documento definitivo, mas é dinâmica e constantemente atualizado e serve de norte para a implementação das políticas de relações internacionais dos Institutos Federais, de forma mais articulada e dentro de uma estratégia de concepção nacional:

... na elaboração da política de internacionalização, cada Instituto necessita considerar sua condição no contexto das políticas de desenvolvimento regional, destacando-se peculiaridades dos cursos, currículos, formação dos professores, dos técnicos administrativos e dos discentes, referenciando-se na busca da garantia da qualidade do ensino. Nesse sentido, os Institutos constroem suas estratégias a partir da identificação das características locais, levando-se em consideração as demandas identificadas, por meio da articulação com os diversos segmentos da sociedade.

Na construção deste documento, foram levados em consideração os princípios estabelecidos pelas declarações da Conferência Mundial sobre a Educação Superior da UNESCO, Paris 2009 e Paris 1998, da Conferência Regional de Educação Superior,

IESALC-UNESCO, Cartagena de Indias, 2008, pelo Plano do Setor Educativo do MERCOSUL (2006-2010) e pelo documento Concepção e Diretrizes para os Institutos Federais, SETEC-MEC, 2008 e, em todos os momentos, também esteve presente a concepção de que a educação é um bem público:

Diante do novo contexto da educação pública do Brasil, e com a acentuação dos processos de globalização e integração regional nos mais diversos âmbitos, é fundamental a compreensão do papel das Relações Internacionais no que se refere à Educação Pública e, especificamente, à Educação Profissional e Tecnológica no Brasil.

Em consonância com esses processos, a criação dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia cumpre um papel importante para o fomento de uma nova etapa da Educação Profissional e Tecnológica do país, materializado por meio dos programas e políticas específicas para o setor. Dentre elas, destacam-se a expansão da Rede Federal, a ênfase na formação humana e cidadã como complementação da formação técnica, a política de apoio à elevação da titulação dos profissionais das instituições da rede federal, a ampliação da oferta de cursos técnicos e tecnológicos, dentre outras.

A troca de experiências em processos de ensino-aprendizagem e a formação *stricto* e *lato-sensu*, ganharam um caráter de maior unidade com a criação dos Institutos Federais, garantindo-se, no entanto, a autonomia de cada instituição. Esse novo caráter promove a realização de uma política coerente em todo o país, reconhecendo-se e valorizando-se a Educação Profissional e Tecnológica, que se dá a partir da integração dos processos de ensino, pesquisa e extensão.

Ao mesmo tempo, para a realização das ações dos Institutos, busca-se constantemente uma ênfase nas particularidades locais e regionais, para atingir, desta maneira, um verdadeiro processo de inclusão social. Neste contexto, faz-se indispensável considerar-se o âmbito internacional e, assim, garantir novas oportunidades que promovam a educação de qualidade dos Institutos Federais.

As Relações Internacionais representam condições fundamentais para o desenvolvimento institucional e dos cidadãos, em especial, quando se trata da temática educacional, com relevantes aspectos científicos e tecnológicos. Torna-se essencial conhecer experiências de outros países, buscando o diálogo entre culturas, permitindo a compreensão das diferenças, a troca de conhecimentos e o estímulo à solidariedade e à cultura da paz.

Atualmente, a complexidade do contexto global requer a formação de profissionais com visão geral de mundo, mas, ao mesmo tempo, com habilidades específicas. Essa realidade gera necessidade

de mudanças nos projetos educacionais, referentes à formação de trabalhadores que atendam a este novo panorama mundial, relacionado ao processo de globalização.

Dessa forma, são muito importantes os benefícios gerados pelo intercâmbio de alunos, professores e técnicos administrativos com instituições parceiras de outros países. Além disso, os projetos de cooperação internacional permitem um conhecimento mútuo em pesquisas, o desenvolvimento de tecnologias, sistemas de ensino e formação pedagógica, além de gerar visibilidade internacional às ações dos Institutos Federais brasileiros.

Diante desse quadro, espera-se construir uma unidade em torno das ações estratégicas de Relações Internacionais dos Institutos Federais, otimizando todo o potencial que existe no relacionamento da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica com as Instituições de outros países.

No caso das dimensões continentais brasileiras, as Relações Internacionais representam um estímulo para compreender como a proximidade espacial convive com grandes diferenças relativas à formação histórica e à composição sócio-cultural dos diferentes países e sub-regiões da América do Sul. Para isso, é fundamental que sejam criados laços fronteiriços com os diversos países da região.

No que tange à Educação Profissional e Tecnológica, é papel dos Institutos Federais promover a integração regional, desenvolvendo políticas específicas de cooperação e intercâmbio.

Assim, compreende-se que as Relações Internacionais representam instrumento fundamental para a melhoria da Educação, que se constitui elemento imprescindível para o desenvolvimento econômico e social do país.

(...)

Os Institutos Federais devem desenvolver a cooperação científica e tecnológica no sentido de ampliar a qualidade da pesquisa. O desenvolvimento da ciência e da tecnologia sempre ocorreu no âmbito da cooperação internacional. É imprescindível que se atue de forma conjunta, a fim de efetuar contribuições para o progresso da ciência e da tecnologia.

Portanto, é necessário incentivar o trabalho de grupos de pesquisa em redes internacionais, especialmente, considerando a indissociabilidade do ensino, da pesquisa e da extensão. Este desenvolvimento terá repercussão, também, na qualidade do ensino profissional e tecnológico, e na capacitação dos professores e dos técnicos administrativos.

As Linhas Mestras de Ação da Cooperação e Intercâmbio são as seguintes:

- Relacionamento com instituições da América Latina e em especial com as do MERCOSUL;
- Relacionamento com instituições da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP);
- Relacionamento com instituições da África;
- Relacionamento com instituições dos Países Desenvolvidos.

O Fórum de Relações Internacionais dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia pretende ser o interlocutor legítimo para dialogar com as diversas instituições nacionais e internacionais e propor políticas de apoio às atividades de cooperação e intercâmbio internacionais de todos os seus integrantes.

Partindo destas e outras reflexões, foi pensado o Escritório de Cooperação Internacional do Instituto Federal Fluminense, que tem como objetivos primordiais: promover a interação deste Instituto com organismos e instituições de ensino internacionais, apoiar e implementar acordos de cooperação técnica, científica e cultural, viabilizando o intercâmbio de estudantes do Ensino Técnico, de graduação e pós-graduação, professores e pessoal técnico-administrativo do Instituto e acolhendo alunos beneficiários desses acordos. Nesse sentido, o escritório atua como importante ponto de apoio aos professores e estudantes brasileiros e internacionais.

Criado em 2010, pretende viabilizar programas que possibilitem à comunidade educacional a troca de experiências culturais e o aperfeiçoamento em idiomas estrangeiros, atendendo aos interesses do Ministério da Educação, da Secretaria de Ensino Profissional e Tecnológico e da própria Instituição, no sentido de implementar novos convênios e acordos de cooperação técnica, científica e cultural com instituições internacionais.

Atribuições

- Representar o IFF perante outras organizações no Brasil e no exterior, no que concerne às Relações Internacionais desta Instituição;
- Interagir com os demais departamentos do IFF na condução e execução dos diversos programas internacionais, monitorando o seu desenvolvimento e divulgando os resultados obtidos;
- Auxiliar na redação, tradução e/ou versão de documentos pertinentes, assim como seu devido encaminhamento;
- Auxiliar os estudantes que vão estudar fora do Brasil, conveniados em suas atividades acadêmicas, orientando-os quanto à sua adaptação ante os costumes locais e auxiliando-os na obtenção da documentação necessária à estada regular

no país;

- Proporcionar visibilidade às ações dos Institutos Federais, em âmbito nacional e internacional;
- Promover a realização de cursos e oficinas para a qualificação das equipes que integram o sistema de Relações Internacionais dos Institutos Federais;
- Responder pelos contatos e convênios internacionais da Instituição, pelas articulações internas junto aos setores acadêmicos e de administração, bem como a representação e cooperação com as outras instituições brasileiras, com sua participação no Fórum das Assessorias das Universidades Brasileiras para Assuntos Internacionais, atualmente Associação das Assessorias das Universidades Brasileiras para Assuntos Internacionais – FAUBAI;
- Informar e orientar a comunidade acadêmica sobre as oportunidades de intercâmbio no exterior;
- Incentivar professores, alunos e pesquisadores a participarem de atividades internacionais, como, por exemplo, o desenvolvimento de projetos conjuntos com instituições conveniadas;
- Manter um banco de dados atualizado com informações sobre as instituições estrangeiras conveniadas, bem como órgãos internacionais e nacionais de fomento à pesquisa e de desenvolvimento de projetos.

Muitos estudantes sonham em fazer intercâmbio e estão sempre buscando informações a respeito. É interessante registrar que, para se fazer intercâmbio, estudar ou trabalhar fora do país, há dois caminhos:

Um, por meio de contato com uma agência de Intercâmbio, do tipo da AFS, IE, STB, entre outras, em que se procuram informações, observam-se as condições e valores, de acordo com os próprios interesses e dentro do orçamento de cada um, adere-se a um plano, e tem-se um Programa de Intercâmbio planejado. Há ônus para o candidato. A BELTA (Brazilian Educational and Language Travel Association), entidade brasileira sem fins lucrativos, fornece todas as informações sobre estudos e intercâmbio no exterior. O site é: www.belta.org.br.

Outro caminho para o estudante (que é o que se pretende para uma Instituição como o IF Fluminense, por ser pública e de qualidade, onde se encontram professores em diversas áreas do saber, assim como funcionários e alunos competentes) é se submeter a um processo de seleção para bolsas de estudo, trabalho, intercâmbio etc.

Frequentemente são divulgadas, no site institucional (www.iff.edu.br), chamadas para projetos, geralmente encaminhados por agências de fomento à pesquisa e intercâmbio, como o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), a Capes (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior), a FULBRIGHT (Comissão Internacional para intercâmbio entre EUA e Brasil), o Conselho Britânico, o DAAD (Intercâmbio Acadêmico Brasil-Alemanha), entre tantas outras.

Geralmente, estes projetos são financiados com recursos oriundos destas fontes nacionais e estrangeiras que apoiam os projetos de pesquisa e também seguem um edital para que sejam dadas todas as informações, garantindo a imparcialidade e seriedade do processo de escolha dos candidatos. Por isso, devemos estimular nossos alunos a participarem e se inscreverem, enviarem suas propostas, fazerem projetos, submetendo-os aos órgãos e agências de fomento. Para tanto, pode-se recorrer ao programa Ciências sem Fronteiras, que oferece possibilidades de mobilidade e intercâmbio bastante concretas.

O Programa de mobilidade do governo federal Ciência sem Fronteiras, conhecido pela sigla CsF, é uma iniciativa do governo brasileiro para promover a Cooperação Internacional na educação. Trata-se de um programa de estímulo aos alunos de excelência em instituições de Ensino Superior brasileiras para que possam realizar parte de sua formação no exterior. Contempla, principalmente, as áreas ligadas às ciências e tecnologias. A relação destas áreas prioritárias do CsF está disponível no Portal do Programa (www.cienciasemfronteiras.cnpq.br). As demais áreas, inclusive as Ciências Humanas e Sociais, continuam sendo atendidas normalmente pelo CNPq, dentro do seu calendário anual.

As primeiras cotas de bolsas para estudantes de graduação já foram concedidas pelo CNPq e pela CAPES e novas chamadas já estão abertas no Portal do Programa, mencionado no parágrafo anterior. Este programa foi lançado em 26 de julho de 2011, para estimular a consolidação, expansão e internacionalização da ciência e tecnologia, da inovação e da competitividade brasileira, por meio do intercâmbio e da mobilidade internacional.

O Programa Ciência sem Fronteiras tem como foco a tecnologia e a inovação e, como objetivos, o incremento da competitividade das empresas brasileiras que tenham núcleos de pesquisas autônomos ou em parceria com outras instituições; a recepção por parte das empresas de bolsistas de pós-doutoramento (jovens talentos) e pesquisadores visitantes especiais; a ampliação da capacitação dos seus pesquisadores utilizando-se os instrumentos do Programa, particularmente o estágio de treinamento no exterior (SPE), entre outros.

A CAPES e o CNPq estão em contato com várias instituições no exterior para estimular o intercâmbio relacionado com o Programa Ciência sem Fronteiras – CsF. Os acordos firmados entre o Programa Ciência sem Fronteiras e os representantes das instituições estrangeiras proporcionam a colocação dos estudantes de acordo com as áreas prioritárias e vagas ofertadas.

O Programa possui acordos e parcerias com diversas instituições de ensino, programas de intercâmbio e institutos de pesquisa ao redor do mundo. Uma visita ao site do programa torna fácil o acesso às informações sobre chamadas disponíveis e sobre os parceiros em cada um dos países de destino, além de demais esclarecimentos necessários. O site se encontra em constante atualização, trazendo novas Chamadas, novos acordos e

parcerias, oferta de vagas, modalidades de bolsas disponíveis, informações de embaixadas e consulados, além de Instituições de ensino e pesquisa de destaque.

A partir de julho/2012, as empresas multinacionais Hyundai, British Gás, General Electric e Boeing oferecerão 400 vagas em seus centros de pesquisa e desenvolvimento (P&D) para estudantes brasileiros que estão no exterior como bolsistas do Programa CsF.

O projeto prevê a utilização de até 75 mil bolsas em quatro anos para promover intercâmbio, de forma que alunos de graduação e pós-graduação façam estágio no exterior e mantenham contato com sistemas educacionais competitivos em relação à tecnologia e inovação. Busca, também, atrair pesquisadores do exterior que queiram se fixar no Brasil ou estabelecer parcerias com brasileiros que atuam nessas áreas prioritárias definidas no Programa, e criar oportunidade para que os que realizam pesquisas em empresas recebam treinamento especializado no exterior.

Certamente, este Programa reforça a urgência da internacionalização em nossas Instituições de Ensino, de modo a nos prepararmos para uma atuação segura neste novo cenário que se mostra em todo lugar, ultrapassando os muros da escola, da tela dos computadores e *tablets*, dos bairros, das cidades, dos estados, dos países, se projetando no mundo globalizado e urgente de interculturalidade e intercâmbio.

Finalizamos, com uma citação do pensador e historiador inglês, Thomas Fuller, que nos diz não serem fáceis as coisas, mas que, com o tempo e o esforço de nossa luta, tudo vai se tornando menos difícil e mais simples: “All things are difficult before they are easy.” Portanto, devemos caminhar juntos, acreditando, aceitando mudanças, nos adaptando ao novo e inovando no que é possível, para atingirmos nossos objetivos e metas maiores...

Referências

www.belta.org.br

www.capes.gov.br

www.cienciasemfronteiras.cnpq.br

www.cnpq.br

www.iff.edu.br

www.mec.gov.br

www.renapi.gov.br/epctinter/forinter

Artigo recebido em: 16 jul. 2012

Aceito para publicação em: 20 ago. 2012